

ARTES MARCIAIS UMA FERRAMENTA ÚTIL?

De que forma é que as Artes Marciais (A.M.) contribuem para o dia-a-dia de vida de um ser humano hodiernamente?

É uma pergunta justa e que deve ser objecto de uma reflexão profunda e honesta, tanto para o cidadão não praticante como para o praticante.

É comum ouvir comentários muito pouco abonatórios sobre as A.M. e não só pela imagem que as mesmas criaram de si mesmo como pela crescente ignorância do que são efectivamente a prática e objectivos destas Artes. Ao escrever Artes com maiúsculas estou desde já a indicar que as considero como algo que é relevante para o ser humano e seu desenvolvimento nos seus diversos níveis: fisiológico, psicológico e social, para além de outros que não irei abordar aqui pois deverá ser objecto de outro texto.

O primeiro passo para começar a reflectir sobre este tema é clarificar o que são A.M. Artes porque elas requerem habilidade, estudo, técnicas, sensibilidade e porque são objecto de influência no comportamento e olhar de quem as pratica e observa. Têm subjacente a si mesmas uma estética e uma ética e pretende influenciar não só o criador como aquele que as observa, ou seja, é uma ferramenta de desenvolvimento do ser humano. É algo que deixou o plano do acaso para ser produto de um processo humano que vai evoluindo e produzindo evolução. Mais se poderia filosofar mas ficarei por aqui.

Marciais porque vem do contexto da Guerra - Marte o Deus da guerra. Brincando um pouco com o assunto... costume dizer que não são artes marcianas... do outro mundo, embora algumas pareçam por serem produtos de delírios pessoais tanto pela ignorância a que estão associadas, como pelos distúrbios “amorosos” que motivam paixões de alguns que justificam os seus comportamentos e defesas de irrealidades históricas, sociais e técnicas com o amar aquela “arte”. Todos temos o direito ao sonho mas o estudo e prática das artes marciais é essencialmente uma ciência objectiva que não se move no plano das paixões e gostos pessoais, mas de uma análise muito objectiva, realista que a ser ignorada iria causar facilmente no estudioso um fim triste... Aqui estamos a entrar, enfim, naquilo que esteve por traz das Artes Marciais clássicas a que nos dedicamos e não às modernas que são o meio onde se movem os militares.

É claro que aqui começa a surgir uma pergunta ... - Mas onde se enquadra a competição?

O que se entende por competição? Desporto? Os Jogos Olímpicos eram A.M.? As disciplinas que nele entravam e que tinham competição tinham origem nas actividades guerreiras mas a sua finalidade não era a guerra. Guerra, conflito de interesses políticos, territoriais, filosóficos ou puramente um

acto de defesa ou obtenção de recursos naturais que acabam por gerar uma tensão que despoleta uma agressão e defesa por parte de dois ou mais protagonistas. Competição é algo onde um, dois ou mais indivíduos tentam determinar aquele que tem maior e melhor desempenho. A guerra não é competição pois não há pódio... medalhas... há um objectivo (antigamente) matar o adversário.

Então os praticantes de A.M. clássicas têm como objectivo hoje em dia estudar o quê?

Antes de responder a esta questão óbvia é necessário esclarecer outro aspecto que é frequentemente objectivo de confusão por ignorância ou por interpretação errada. Como devemos enquadrar as disciplinas que têm competição ou que não a tendo dizem defender objectivos de harmonização e pacificação espiritual e outras coisas que não iremos aqui enumerar por serem demasiado extensas. Na minha opinião, o mundo evolui, transforma-se e aquilo que no passado tinha um objectivo hoje tem outro. As A.M. e durante o período de pacificação que designa-se por período Tokugawa os guerreiros, por não terem fácil acesso aos confrontos armadas das batalhas, necessitaram de desenvolver métodos para garantirem a continuidade dos seus conhecimentos técnicos militares. Surge o conceito de DO (Michi - via, caminho) que através da forte influência do Zen fortaleceu e deu primazia ao aperfeiçoamento pessoal em detrimento da técnica. É a época da hora dos duelos entre samurais que à falta de batalhas procuravam através deste método manter o seu estatuto de guerreiro. Aquilo que antigamente dava razão de ser a um Jutsu (técnica, habilidade, magia, ...) passou a encontrar no DO, o seu suporte. Isto passou a ser mais óbvio após o final da II Grande Guerra e a ocupação do Japão pelas forças americanas que proibiram as armas clássicas e as Escolas e as disciplinas marciais ou de raiz marcial. Sendo os DO disciplinas que surgem das A.M. não são a A.M. mas vias de aperfeiçoamento pessoal. Não se retira ao Jutsu esta vertente de aperfeiçoamento mas ele não é o aspecto principal e claramente que o estudo da eficiência técnica não pode ser secundarizado face ao resto senão iremos de novo alterar a sua essência.

Estudar hoje as A.M. é essencialmente, para mim, um exercício de rebeldia e liberdade moral, pois os tempos que correm desejam em nós a submissão a valores que não valorizam o homem enquanto criatura pensante, capaz de morrer por ideais de honradez e justiça. Para mim, depois da religião, as A.M. são um baluarte de defesa contra os que querem a brutalização do homem. Fico grato por saber ter tão bons irmãos e camaradas de “luta” esforçando-se por manter a chama da honradez viva. Obrigado a vocês.